

Representantes das principais instituições de ensino participam de debate

# Reitores debatem ampliação de vagas

Foto: Divulgação

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) promoveu no último dia 10 de dezembro, em sua sede em São Paulo, o debate "Qualidade e ampliação do acesso ao Ensino Superior". O objetivo foi levantar propostas para enfrentar o desafio de ampliar o número de vagas nas universidades públicas, sem a perda da excelência alcançada.

Participaram das discussões representantes de algumas das principais instituições de ensino do país, entre elas a Unicamp, da própria SBPC e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Ao final do encontro, ficou definido que SBPC elaborará um documento reunindo as principais sugestões e o encaminhará, a partir do início do próximo ano, às autoridades públicas além da trazê-lo ao conhecimento da opinião pública.

De acordo com a presidente da SBPC, Glaci Zancan, a entidade decidiu promover o debate na tentativa de fomentar a adoção de medidas que promovam a ampliação e a democratização do acesso às universidades públicas. "Este tema certamente estará na pauta de trabalho tanto da academia quanto dos gestores públicos em 2003. Queremos

contribuir com propostas concretas para tentar superar esse desafio", afirmou.

O reitor da Unicamp, professor Carlos Henrique de Brito Cruz, lembrou aos presentes que atualmente apenas 16% dos jovens em idade de frequentar uma universidade (de 18 a 24 anos) estão de fato matriculados em alguma instituição de nível superior brasileira. Para que o país atinja índices semelhantes aos alcançados pelas nações desenvolvidas, esse número teria que ser triplicado.

Brito Cruz disse que esse patamar não pode ser atingido apenas com a ampliação do sistema educacional já instalado. "Precisamos de ações mais ousadas", afirmou. Segundo ele, qualquer plano que pretenda simplesmente reproduzir os modelos já existentes, como USP, Unesp e Unicamp, também estará fadado ao insucesso. "Nenhum país do mundo fez isso", esclareceu.

O reitor da Unicamp enfatizou a necessidade de se tratar a questão da expansão do ensino superior no Brasil de um ponto de vista estratégico, além das medidas tópicas de cada instituição. Neste sentido, Brito defende a elaboração de um plano diretor com um horizonte de ações a médio e a longo prazo — "possivelmente de 15 anos" — capaz de originar "políticas de



Glaci Zancan, presidente da SBPC: "Queremos contribuir com propostas concretas"

estado" em vez das tradicionais "políticas de governo". Esta é a linha de ação que os reitores das três universidades públicas paulistas apresentaram ao governo do Estado e que foi aprovada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia. "Tal plano, para ganhar a legitimidade necessária à sua permanência e a seu sucesso, precisa ser elaborado de comum acordo entre as universidades, o poder executivo e o poder legislativo", acrescentou.

O reitor destacou algumas iniciativas que estão sendo tomadas

para ampliar e democratizar o acesso às universidades estaduais paulistas, como o provisoramento de uma verba da ordem de R\$ 60 milhões, referente ao orçamento do Estado de 2003, para ser aplicada com essa finalidade. "É uma ação importante, mas que precisa ser acompanhada de outras de impacto não menor", insistiu. Brito lembrou que no vestibular da Unicamp, historicamente, 30% dos candidatos são oriundos de escolas públicas e que este percentual se reproduz entre os aprovados.

O reitor da Universidade de Brasília (UnB), professor Lauro Morhy, ressaltou a necessidade de se adotar no Brasil uma espécie de "plano nacional de emergência" na área da educação. De acordo com ele, as universidades federais atravessam uma situação de penúria, com falta de recursos e de pessoal. "Não é possível pensar em ampliar uma estrutura que já é completamente deficitária. Se já não conseguimos atender bem a demanda atual, como faremos para atender mais alunos?", questionou.

**SBPC reunirá principais sugestões em documento**

## Unicamp turbina sistema administrativo

Foto: Antoninho Perri

A Unicamp já conta com uma poderosa ferramenta para agilizar suas operações administrativas. Trata-se do Sistema de Informações Administrativas (SIA), um programa informatizado capaz de integrar ações operacionais com maior rapidez e segurança, além de oferecer a vantagem de ser operacionalizado em ambiente gráfico. Desenvolvido pela Fundação de Apoio à Tecnologia e à Ciência da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o SIA começou a ser implantado na Unicamp em novembro, mais especificamente na Aeplan e Diretoria de Administração Geral (DGA). A nova plataforma informatizada substituirá o sistema atual, em uso desde o início da década de 90.

"Vamos dar um importante salto tecnológico", diz a gerente-geral do projeto, Vera Lúcia Randi Ferraz, que coordena a equipe responsável pela implantação do novo sistema. Além de contábil, o SIA é gerencial e interativo, o que, segundo a coordenadora, representa grande vantagem em relação ao sistema atual. "Uma operação de compra, por exemplo, poderá tramitar entre vários setores de maneira eletrônica, reduzindo-se ao mínimo necessário o fluxo de papéis", explica. "Isso significa economia de tempo e material", completa.

O novo sistema também facilitará o trabalho dos gestores na execução de seus orçamentos. Entre outras facilidades, eles poderão "importar" para o seu próprio computador informações que estão no banco de dados central e trabalhar estas informações através dos softwares habitualmente utilizados no seu dia a dia. Isso permitirá ao gestor fazer

gráficos ou planilhas de acordo com sua necessidade, bem como o cruzamento de informações para a elaboração de relatórios. Além disso, o SIA também conta com uma interface para WEB, o que amplia ainda mais o acesso às informações.

Segundo Vera, numa primeira etapa o SIA atenderá às áreas de materiais, finanças e orçamento, incluindo contabilidade, compras, almoxarifado e patrimônio. No futuro outras áreas como ensino, pesquisa e saúde também poderão ser atendidas. "Isso é possível porque o sistema é totalmente integrado", explica. "Estamos implantando o embrião de uma ferramenta que poderá se estender por toda a Universidade".

"A total integração entre seus módulos, e o fato de o sistema atender a outras áreas, além das administrativas, foi um dos fatores que pesou na decisão de adquiri-lo", diz a coordenadora. O Hospital de Clínicas também já estuda a possibilidade de implantar o SIA para otimizar suas atividades específicas. Na área administrativa, de acordo com Vera, a ferramenta também representará um importante avanço tecnológico, pois permitirá flexibilizar o modelo de gestão em cada unidade.

Por ser parametrizável, o SIA facilitará o entendimento por parte dos usuários, pois incorporará as expressões e fluxos já adotados. O novo sistema também está sendo configurado de maneira a facilitar o envio de informações e dados para o Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios (Siafem), coordenado pelo governo estadual. A fase de transição deverá levar cerca de um ano e leva em conta a adequação do sistema às demandas da



Vera Lúcia Randi Ferraz, gerente-geral do projeto: sistema será capaz de integrar ações operacionais

Universidade, treinamento de usuários e testes. Atualmente, 15 técnicos trabalham na implantação do sistema.

A Unicamp não é a única universidade a implantar o SIA. Segundo o analista de sistemas Jornandes Almeida, coordenador da equipe que desenvolveu o projeto na Universidade Federal de Santa Maria, seis universidades federais também já funcionam com o novo sistema, a-

lém das prefeituras de Campinas e Pelotas. O Ministério da Educação também utiliza sistemas com a mesma arquitetura tecnológica do SIA, desenvolvidos por aquela Universidade com a participação de professores, alunos e técnicos.

Recém-aposentada na Unicamp após trabalhar por 35 anos na DGA, 12 deles na direção do órgão, Vera Randi encara o novo trabalho como um desafio. Para

o pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, professor Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, a implantação de um sistema como este exige o domínio detalhado de todas as rotinas administrativas. Vera tem, assim, a oportunidade de transferir e aplicar todo o conhecimento que acumulou nestes anos na área administrativa. A entrada em operação integral do sistema está prevista para 2004.